



Labaredas afectaram sobretudo o rés-do-chão, onde deflagrou o incêndio

Incêndio desaloja família e provoca morte de cadela

Porto Sapadores conseguiram salvar das chamas e reanimar outro canídeo que ficou dentro de casa

ANA TAVARES
grandeporto@jn.pt

Um incêndio na Rua de Pinto Bessa, número 416, em Campanhã, destruiu, ontem, pelas 11 horas, o rés-do-chão de uma habitação. Uma cadela morreu em consequência do incêndio. A família ficou desalojada.

"A minha filha de 12 anos estava no quarto do andar de cima, quando a luz foi abaixo e foi ao rés-do-chão ver o quadro da electricidade. Viu o fumo a sair da sala e correu imediatamente para a rua pedir ajuda", contou Ana Maria Oliveira, residente na habitação. A mãe da menina conta que foram as vizinhas que ligaram para o trabalho a contar do incêndio. "Quando cheguei já aqui estavam os bombeiros", recorda.

O incêndio afectou sobretudo a sala do rés-do-chão, onde começou o fogo, mas o quarto existente no mesmo andar também ficou danificado. "O primeiro andar não ficou destruído como o andar de baixo, mas está cheio de fumo", conta Ana Maria. De acordo com o chefe de 2.ª classe Manuel Monteiro, dos Bombeiros Sapadores do Porto, que esteve presente no local, "a causa do incêndio terá sido um curto-circuito".

Na habitação residiam seis pessoas, o casal e quatro filhos. "Ainda não sabemos quando vamos



Fogo ter-se-á ficado a dever a um curto-circuito, segundo os bombeiros

ser realojados. Por enquanto vamos ficar em casa de familiares", conta a residente. A casa, segundo, Ana Maria pertence à senhoria e tem seguro, mas não sabia "em quanto tempo fica pronta".

Realojamento

Uma equipa do Gabinete de Saúde da Câmara do Porto esteve no local. "Os moradores foram questionados se queriam alojamento, uma vez que o incêndio impossibilitou-os de viver na casa", disse fonte do gabinete. No entanto, "os habitantes não quiseram alojamento. Preferiram permanecer na casa, que não está totalmente danificada", contou.

Além dos danos materiais, também houve a perda de um animal de estimação e ferimentos num outro.

"A cadela estava dentro de casa. Morreu intoxicada com o fumo", afirmou, inconsolável, Ana Maria. A outra cadela foi salva pelos sapadores, que a conseguiram reanimar.

"Havia duas cadelas da raça boxer, no rés-do-chão da casa. Fizemos a reanimação no exterior. Uma não resistiu, acabando por morrer intoxicada. A outra conseguimos reanimar e transportá-la para a Sociedade Protectora dos Animais", disse, ao JN, o chefe Manuel Monteiro. ■

SANTA MARIA DA FEIRA

Camião abalroado por comboio em passagem de nível sem guarda

Dois funcionários da Câmara de Santa Maria da Feira ficaram feridos quando o camião em que seguiam foi colhido, na manhã de ontem, por um comboio na Linha do Vale do Vouga. A população alerta para o perigo da passagem e reclama soluções.

A colisão ocorreu pelas 9.20 horas, na freguesia de S. João de Ver, no lugar Gesteira, quando a viatura pesada da autarquia atravessava a passagem de nível sem guarda nem sinalização. Nesse instante, surge o comboio que, apesar dos esforços, o maquinista não conseguiu imobilizar. O camião foi violentamente atingido, ficando a ocupar parte da via-ferrea.

Em consequência do choque, os dois ocupantes do camião ficaram feridos, mas sem gravidade. Apresentavam algumas escoriações no rosto e mãos, pelo que foram transportados, pelos bombeiros da Feira, para o Hospital S. Sebastião. Um dos feridos é che-

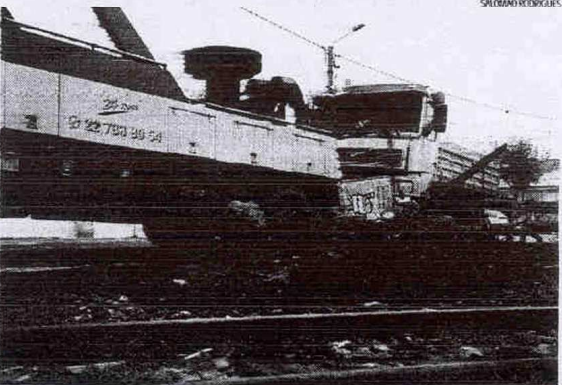
fe nos bombeiros da Feira. A circulação ficou interrompida cerca de uma hora.

População agastada

A população mostra-se agastada com o número de acidentes que ali têm ocorrido, lembrando que há já vítimas mortais a lamentar. Ricardo Oliveira, sócio de um café na proximidade, que ouviu "um grande estrondo" quando se deu o abalroamento, afirma que se trata de um local de "muito movimento" de tráfego automóvel porque, explica, "existe a poucos metros de distância uma escola primária e uma zona industrial".

Não muito longe do local do acidente existe, também, uma outra passagem de nível, mas com sinalização. "Podiam trazer de lá uma ligação para instalar aqui a sinalização. Dessa forma, poderiam diminuir os acidentes", considera Ricardo Oliveira.

SILVANO RODRIGUES



Camião foi retirado da linha por um reboque uma hora após o acidente

VALE DO SOUSA

Prevenção da diabetes em nove municípios

"É uma doença que não dói, mas rói..." A frase multiplicou-se por 30 e está espalhada por nove municípios do Tâmega e Vale do Sousa. A doença é a diabetes, o alerta vem do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS) e a campanha, inédita, vai estar nas ruas até ao final do mês, para sensibilizar as 530 mil pessoas da região a propósito do Dia Mundial que se assinala no próximo dia 14.

O objectivo do CHTS é pôr as populações "a olhar para a diabetes", uma doença silenciosa que afecta mais de 600 mil portugueses e que pode ser fatal se não for correctamente controlada.

Além dos cartazes que foram colocados na região - nos hospitais, nas ruas, nos edifícios, a ini-

ciativa implica a publicação de cem mil páginas em jornais locais e várias acções de sensibilização.

O carácter inédito da campanha reside essencialmente no facto de uma unidade hospitalar ter conseguido pôr uma mensagem na rua com o apoio de nove autarquias - Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel. Para além disso, estão a ser organizadas iniciativas com jovens de toda a região.

O ponto alto da campanha - que é apoiada pela Federação Internacional de Diabetes - terá lugar no dia 14, com uma acção que o CHTS promete ser "de grande dimensão". ■